

## **Movimento associativo e entidades de classe: discussões possíveis na Ciência da Informação, pesquisa sobre produção científica existente**

### **Resumo:**

Apresenta os resultados parciais da pesquisa que aborda o movimento associativo e as entidades de classe. Resgata a história dos organismos associativos da área da Biblioteconomia. Investiga a produção de artigos relacionados a movimentos associativos e entidades de classe, em doze periódicos da área. Utiliza como metodologia a pesquisa descritivo-quantitativa. Buscou nas revistas da área da Ciência da Informação trabalhos sobre Movimento Associativo, Entidades de Classe, Conselho de Classe, Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB e Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB. Conclui que os bibliotecários escrevem pouco sobre o tema nos periódicos pesquisados.

**Palavras-chave:** Movimento Associativo. Entidades de Classe. Conselho de Classe.

**Área temática:** Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

## **1 INTRODUÇÃO**

Como todas as profissões existentes no mercado - senão quase todas - a profissão do Bibliotecário, depara-se com a existência de entidades de classe. Essas objetivam contribuir para organização da sociedade, bem como para a própria profissão. Compreende-se que existem muitas, cada qual com suas atribuições, por vezes, ocasionando confusão, uma vez que esta não é matéria ministrada nos bancos de classe.

Como motivação deste trabalho, teve-se a curiosidade de saber se os bibliotecários, docentes e discentes da área de Biblioteconomia, tem interesse no que diz respeito aos organismos de classe. Entende-se que atuar em movimentos associativos e entidades de classe contribui para o crescimento profissional, trazendo um diferencial ao bibliotecário. As inúmeras experiências vivenciadas também contribuem para ampliação da rede de contatos do profissional.

Na sua totalidade a pesquisa abrangeu periódicos, eventos, monografias, teses e dissertações da área. Contudo, neste trabalho serão apresentados dados parciais relativos à busca nas revistas da área da Ciência da Informação. Visou-se

descobrir se a Biblioteconomia brasileira tem desenvolvido artigos sobre esse tema. Para tal, investigou-se em doze periódicos da área, buscando pelas palavras-chave: Movimento Associativo; Entidade de Classe; Entidades de Classe; Conselho de Classe; Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB; Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB.

Os estudos sobre produção do conhecimento têm crescido, pois visam conhecer o que é produzido em termos de quantidade. Neste sentido, não se abordou as métricas da informação por compreender que essas são mais profundas e estabelecem as relações com as leis existentes e outros conceitos.

Neste contexto, nesta etapa do trabalho, este artigo apresenta uma revisão de literatura visando clarear os conceitos relacionados à produção de artigos sobre organismos de classe. A metodologia explica o caminho percorrido para consecução desta pesquisa. Após, apresenta a análise e resultados e, finalmente, suas considerações.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

O primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro nasceu no Rio de Janeiro, idealizado em 1911 e efetivamente iniciado em 1915. O surgimento de cursos semelhantes em São Paulo, em 1929 e 1936, culminou na criação da primeira entidade classista bibliotecária, em 1932: a Associação Paulista de Bibliotecários. Em 1954 profissionais de várias regiões do país perceberam a necessidade de um evento nacional, que proporcionasse a possibilidade de apresentação de seus trabalhos e, criaram, nesse ano, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD). (CALDIN et al, 1999; FEBAB, 2012?).

Após muita articulação entre os profissionais, em 1958 a profissão de bibliotecário foi incluída no grupo de profissões liberais, por meio da Portaria 162, do Ministério do Trabalho. Durante o II CBBBD, em 1959, foi criada a Federação de Associações de Bibliotecários. Em 1962, ocorreu a regulamentação da profissão de bibliotecário, por meio de legislação federal, uma vez que a sociedade, através de seus representantes eleitos, entendeu que a mesma era importante e que deveria existir determinados requisitos para o exercício profissional, protegendo-a assim do

leigo. Neste mesmo ano foi criado o Conselho Federal de Biblioteconomia, mas a entidade ainda levaria quatro anos para iniciar suas atividades. (CRB8, 2012?; JORNAL DA FEBAB, 1989).

Spudeit e Führ (2011, p. 235) expõem que “As representações para a defesa dos interesses trabalhistas dos bibliotecários cabem aos sindicatos.”. Embora os bibliotecários já tivessem sindicato em meados de 1970, na Bahia, foi só em 1985 que ocorreu a criação daquele que é até hoje seu sindicato mais forte no Brasil: Sindicato dos Bibliotecários de São Paulo. Contudo, ainda são poucos os sindicatos no País e, não há uma entidade que agrupe a todos, ficando muitas vezes a cargo do Conselho Federal de Biblioteconomia e da FEBAB a defesa de interesses da classe em âmbito nacional.

As entidades de representação da classe bibliotecária foram criadas para atuarem de forma coordenada (Figura 1), ou seja, cada qual atuando em uma direção, como uma engrenagem, sem que exista disputa de espaço e uma auxiliando a outra. Isso ocorre comumente na organização das comemorações pelo dia 12 de março de cada ano, Dia do Bibliotecário. Infelizmente, por falta de sindicatos em número suficiente, associações e conselhos profissionais acabam ampliando, muitas vezes com deficiências, suas atividades. A Academia, por sua vez, trabalha pouco o tema do associativismo e, o profissional recém-formado raramente não tem dificuldade em saber qual o papel de cada instituição. Em algumas regiões do país é nítido que nenhuma das três entidades consegue cumprir sequer o seu papel, que dirá ampliar e preencher as lacunas deixadas pelas outras entidades.

Os Conselhos de Classe existem, essencialmente, para fiscalizar o exercício da profissão, ou seja, para proteger a sociedade dos profissionais leigos no exercício da profissão, fazendo com que desta forma, a sociedade tenha profissionais qualificados nas suas atividades. E, em consequência ao processo fiscalizatório, o conselho divulga a profissão. As associações destinam-se a trabalhar na promoção de eventos de qualificação profissional, divulgando também as vagas para os profissionais. Tal atividade resultará no marketing da profissão. As associações estão amparadas por leis que lhes possibilitam tal atuação. Já aos sindicatos cabem

as relações de trabalho, tais como salário, horas extras, insalubridade, acordos e dissídios coletivos, etc.

Figura 1 - Diferenças entre Conselho, Associação e Sindicato



#### Associação de Classe

- Pessoa jurídica de direito privado, responsável por congregar os profissionais de determinada área, visando atualização e aprimoramento profissional, através da promoção de eventos, cursos, vendas de publicações da área, criação de grupos de trabalho por áreas, etc. Assim como o Conselho, também atua na divulgação da profissão, visando abrir vagas no mercado de trabalho, podendo disponibilizar bancos de currículos e divulgar vagas.

#### Conselho Profissional

- Órgão representativo da classe profissional atuante no Estado e tem por finalidade fiscalizar o exercício da profissão.

#### Sindicato

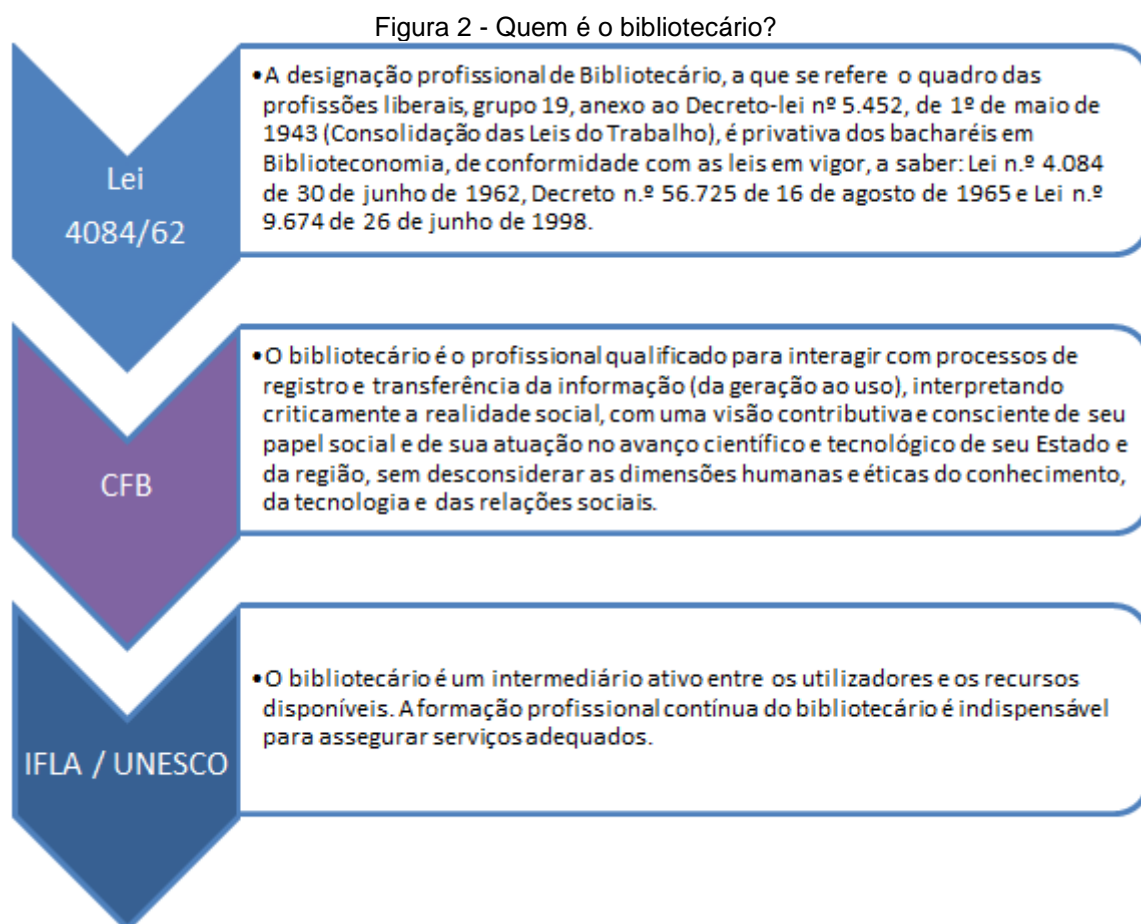
- Pessoa jurídica de direito privado, que têm sua ação voltada para as questões referentes à relação de trabalho, tais como salário, horas extras, insalubridade, acordos e dissídios coletivos, etc. (Freitas, 2002). Entidade constituída para fins de proteção, estudo e defesa de interesses comuns.

Fonte: Adaptado de Silva [2011?].

Na compreensão de que muitas instituições são importantes, não apenas para o crescimento e a evolução da profissão, mas também para a sociedade, bibliotecários praticam o voluntariado em conselhos de classe, associações e sindicatos. Também existem aqueles que trabalham para ONGs, bibliotecas comunitárias e outros tipos de bibliotecas, sem remuneração. É importante destacar

que nem todo bacharel em biblioteconomia será bibliotecário, pois além do diploma é necessário inscrição no conselho de classe.

A Figura 2 apresenta as definições para o profissional Bibliotecário, estabelecidas pela Lei 4084/62, Conselho Federal de Biblioteconomia e pela IFLA e UNESCO.



Fonte: Adaptado de BRASIL (1962), CFB (20--?) e UNESCO (1994).

O bibliotecário pode atuar em diversos espaços, conforme destacado na Figura 3, pois a ciência se reinventa e mostra novos caminhos a cada dia. Atualmente, existe uma constante busca por aperfeiçoamento em todas as áreas do conhecimento e na Biblioteconomia, que tem como insumo a informação, não poderia ser diferente. Com os novos rumos que se apresentam, as profissões se aperfeiçoam para melhor cumprir com seus objetivos e ocupar nichos de mercado que emergem das transformações da sociedade.

Figura 3 - Espaços de atuação do bibliotecário



Fonte: Adaptado de Valentim (2000).

Em seu estudo, Silva (2011), expõe que os bibliotecários de Brasília reúnem atributos de personalidade mais voltados para os líderes com características de motivação, determinação, disciplina, inovação e negociação. Esses atributos são considerados positivos para o exercício da liderança. O trabalho buscou saber sobre o perfil do profissional bibliotecário em relação à liderança. Considera-se muito importante ter este conhecimento, visto que as exigências para esta área aumentam.

Nesse sentido, as pesquisas ganham diferentes caminhos e os pesquisadores são instigados, constantemente, com novas possibilidades de estudos proporcionando, com seus trabalhos, a evolução da Biblioteconomia. Dessa forma, considera-se fundamental investigar os temas que interessam aos profissionais visando contribuir para o desenvolvimento e crescimento da profissão. No trabalho de Silva (2011) a autora buscou conhecer o perfil do profissional bibliotecário existente. Arruda, Marteleto e Souza (2010) tiveram o interesse de saber o perfil desejado pelos contratantes.

Arruda, Marteleto e Souza (2010) entendem que

[...] o novo modelo econômico interpõe um novo perfil profissional que requer, além de maior qualificação profissional, maior envolvimento emocional e social do trabalhador. Elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento. Este, portanto, deve ser capaz de operacionalizar seu conhecimento profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais. O trabalhador adestrado, característico do modelo fordista, deixa de atender aos requisitos do novo padrão produtivo. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2010).

Da análise entre o perfil desejado e o perfil disponível, surge a identificação de *gaps*, emergindo a necessidade de mais estudos para identificar que ações são mais eficazes para que a Academia forneça profissionais com formação mais próxima do desejado pelo mercado. Barbalho e colaboradores afirmam que:

[...] o profissional bibliotecário, tendo como seu principal objeto de trabalho a informação, tem percebido a ampliação deste espaço de trabalho, bem como o crescimento pela exigência de habilidades e competências antes não requisitadas, além da alteração de muitas já estabelecidas. (BARBALHO et al., 2007, p. 4).

É evidente no trabalho de Barbalho et al (2007) que há o entendimento de que o bibliotecário brasileiro está ciente das transformações da sociedade, das oportunidades que estão surgindo, das *gaps* de competências e da necessidade de capacitação em competências não desenvolvidas na graduação. Certamente existem muitos assuntos relevantes e de interesse para serem discutidos, com isto não se tenciona dizer ou justificar a quantidade de textos sobre o tema. Compreende-se que conhecer o que existe - e se existe - é um bom ponto de partida.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é bibliográfica, no que diz respeito aos objetivos, pois pretendeu mensurar a quantidade de publicações sobre organismos de classe. Neste sentido, o trabalho é quantitativo, pois não avaliou a profundidade com que os temas são abordados.

O estudo, em sua totalidade, constituiu-se em investigar a produção de artigos, trabalhos em eventos, teses e dissertações sobre organismos de classe. Esta é uma etapa parcial da pesquisa realizada com artigos publicados e indexados até março de 2013. O objeto do estudo são 12 periódicos nacionais das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de 18 a 25 de março de 2013, totalizando 12 revistas científicas. A seguir apresenta-se nome e link dos periódicos que compuseram o universo desta pesquisa. (Figura 4).

Figura 4 - Periódicos pesquisados

PERIÓDICOS	LINKS
Biblionline	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a>
Biblos	<a href="http://www.seer.furg.br/biblos">http://www.seer.furg.br/biblos</a>
Ciência da Informação	<a href="http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/search">http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/search</a>
Em questão	<a href="http://seer.ufrgs.br/EmQuestao">http://seer.ufrgs.br/EmQuestao</a>
Informação & Informação	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index</a>
Informação & Sociedade: Estudos	<a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/search">http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/search</a>
PerCursos	<a href="http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos">http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos</a>
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc</a>
PontodeAcesso	<a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/search">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/search</a>
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	<a href="http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/search">http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/search</a>
Revista EDICIC	<a href="http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=index&amp;page=search">http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=index&amp;page=search</a>
Transinformação	<a href="https://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico">https://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico</a>

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Quanto ao procedimento de coleta realizou-se busca em todos os argumentos de pesquisa (título, assunto, palavras-chave, documento no todo) utilizando as palavras-chave: Movimento Associativo, Entidade de Classe, Entidades de Classe, Conselho de Classe, Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB, Conselho



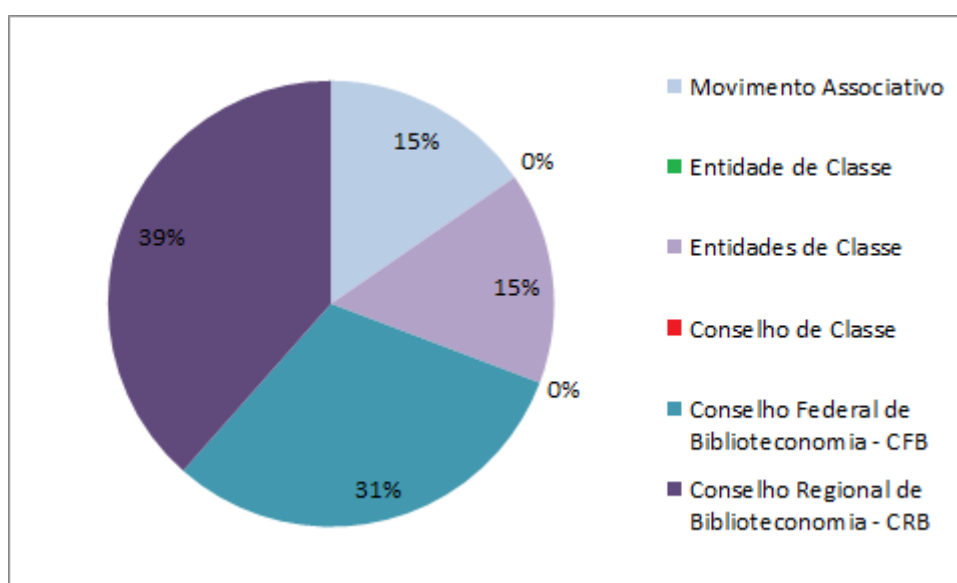
Regional de Biblioteconomia - CRB. A fim de evitar a recuperação de termos irrelevantes foram utilizados operadores booleanos, visando recuperar os termos exatos.

Os periódicos foram pesquisados no campo geral, sem delimitação de período de tempo ou campo. Acreditou-se que restringir o tempo poderia diminuir a possibilidade de pesquisa. Para o tratamento dos dados foi utilizada a planilha do *software* Microsoft Excel.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos doze periódicos pesquisados foram recuperados 21 artigos, sendo que 13 foram selecionados por conter um dos temas procurados. O intuito foi descobrir tudo o que foi publicado em relação aos temas pesquisados. Os 13 artigos selecionados apresentaram os seguintes termos: Movimento Associativo (2), Entidade de Classe (0), Entidades de Classe (2), Conselho de Classe (0), Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB (4), Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB (5). Não se obteve nenhum resultado através da pesquisa pelas siglas CFB e CRB. O gráfico a seguir apresenta os percentuais para os termos pesquisados na totalidade de artigos selecionados.

Gráfico 1 – Artigos selecionados



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Dos 13 artigos selecionados, ocorreu de num mesmo periódico, dois artigos serem recuperados por meio de busca com argumentos de pesquisa diferentes. Um deles apareceu 3 vezes e o outro 2 vezes. Com isso, o resultado de artigos diferentes recuperados passa a ser 10.

Observa-se que os resultados obtidos nos periódicos se repetiram, não sendo possível filtrar ou cruzar os resultados que já haviam sido apresentados no SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Por isso, por vezes os documentos eram recuperados mais de uma vez através de dois argumentos de pesquisas diferentes. Ou seja, dois termos diferentes recuperaram o mesmo documento.

Na Revista Biblionline ao pesquisar pelo termo “Conselho Regional de Biblioteconomia”, obteve-se dois resultados, sendo os dois resultados remetem ao mesmo artigo. Porém, um *link* remete ao resumo e o outro que indica para o resumo e para o pdf, remete para o sumário do mesmo número.

Embora alguns trabalhos tenham sido recuperados por conter uma das palavras-chave pesquisadas, verificou-se não se tratar de trabalho sobre o tema, motivo pelo qual foi descartado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como principal objetivo apresentar os dados parciais da pesquisa que investiga a existência de trabalhos teóricos ou relatos de experiência publicados em periódicos, eventos, monografias, teses e dissertações da área da Ciência da Informação, mais especificamente relacionados à Biblioteconomia. As palavras-chave utilizadas foram: Movimento Associativo, Entidade de Classe, Entidades de Classe, Conselho de Classe, Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB e Conselho Regional de Biblioteconomia. Nas próximas etapas serão analisados os eventos da área e bibliotecas digitais de teses e dissertações.

A partir dos periódicos elencados na metodologia foram recuperados, no total, 21 artigos, contudo, selecionados como sendo de interesse para esta finalidade foram 13. Não foi estipulado um período de tempo, a pesquisa abordou

todos os trabalhos publicados e indexados até março de 2013. Os resultados obtidos retrataram o esperado, ou seja, há produção de textos sobre o assunto.

Visto o período de tempo pesquisado, pode-se afirmar que os profissionais da área escrevem pouco sobre organismos de classe. Outra conclusão que se pode ter é que tais resultados demonstram pouco engajamento pelo tema abordado. Pode-se ainda supor, que os profissionais não se interessam em saber mais sobre a profissão ou se envolver em movimentos que visem valorizar a profissão.

Portanto, entre as principais considerações, destaca-se a necessidade de promover discussões acerca das entidades de classe da área da Ciência da Informação, bem como propiciar que o tema seja debatido na Academia.

Considera-se que a habilidade de aprender é fundamental em qualquer profissão e que o envolvimento em entidades de classe contribui não só para a entidade em si, mas também para os colegas de profissão e para o fortalecimento e reconhecimento da classe.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000300002>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

BARBALHO, C. R. S. et al . Perfil do profissional bibliotecário brasileiro: a contextualização pelo Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: FEBAB, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10711/000598929.pdf?sequence=1&locale=en>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 01 mar. 2013.

CALDIN, C. et al. 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 4, n. 7, 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/37/89>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **O bibliotecário**. Brasília, DF: CFB, [20--?]. Disponível em: <[http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/O\\_Bibliotecario.pdf](http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/O_Bibliotecario.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. **Institucional**. São Paulo: CRB8, [2012?]. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/institucional.php>>. Acesso em: 24 fev. 2012.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **História do CBBB**. São Paulo: FEBAB, [2012?]. Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

JORNAL DA FEBAB. **1959**: o início da estruturação e da organização da classe. São Paulo: FEBAB, 1989. Disponível em: <[http://www.febab.org.br/jornal\\_febab\\_agosto\\_1989.htm](http://www.febab.org.br/jornal_febab_agosto_1989.htm)>. Acesso em: 24 fev. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas**. [S.l.]: IFLA; UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

SILVA, J. O estilo de liderança dos bibliotecários de Brasília. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, fev. 2011b. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICl/article/view/2789/2400>>. Acesso em: 01 mar.

SILVA, N. O. Entidades de classe do bibliotecário. Porto Alegre: NS Consultoria, [2011?]. Disponível em: <<http://nelsonoliveiradasilva.com.br/entidades.html>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SPUDEIT, D. F. A. O.; FÜHR, F. Sindicatos de bibliotecários: história e atuação. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 235-249, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/468/448>>. Acesso em: 18 fev. 2013

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 22 fev. 2013.